



a Siahona

ABRIL DE 1959

a Siahona

ABRIL DE 1959

VOL XIII — N.º 4

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

a capa



CONFERÊNCIA DOS JOVENS

Durante a Conferência, os jovens Santos dos Últimos Dias puderam visitar lugares maravilhosos de São Paulo.

Depois de percorrer várias localidades da cidade, foram todos visitar o Instituto Butanta. A seguir teve lugar o pic-nic que se realizou no belo recanto de propriedade da Prefeitura de São Paulo, chácara Morumbi.

Ninguém jamais se esquecerá dos agradáveis momentos por todos desfrutados naquele agradável recanto.

EDITORIAL

“E a Verdade Vos Libertará” 83

DE INTERESSE GERAL

Sua Dúvida.....	85
Um Templo para O Altíssimo.....	86
Um Estilo Próprio.....	88
A Transfiguração.....	92
Abençoados Sejam os Puros de Coração.....	95
Oração em Família traz Harmonia.....	109
Doença Espiritual.....	115

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento.....	84
Igreja no Mundo.....	84
Grande Sucesso a Segunda Conferência dos Jovens Santos dos Últimos Dias.....	96
Juventude, Avante!.....	97
Sacerdócio da Missão.....	110
Seja Honesto Consigo Mesmo.....	112
Seu Ramo.....	113
Reminiscências.....	114

REDAÇÃO

Editor — WM. GRANT BANGERTER
Redação — DONALD R. HARTSFIELD

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
e Matricula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939.

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

PREÇOS:

Exterior: Ano.....	US\$3,00
No Brasil: Ano.....	Cr\$ 80,00
Exemplar.....	Cr\$ 7,00

“E A VERDADE VOS LIBERTARÁ”

por Presidente Wm. G. Bangerter



QUANDO o apóstolo Pedro escreveu aos membros da Igreja nos primórdios da Era Cristã, êle apontou-lhes os novos propósitos da vida e as bênçãos que h a v i a m recebido: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa o povo escolhido

para que anunciéis as virtudes d’Aquêlê que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9). Estas palavras descrevem acuradamente os membros da Igreja Restaurada. Com uma vocação tão excelente, quanto devemos nós, certamente, nos tornar a luz do mundo de que falou o Salvador! Uma cidade edificada sôbre o monte, que não deve ser oculta.

Tendo sido chamados “das trevas para a maravilhosa luz”, sabemos que ainda não somos perfeitos. Entre nós existe ainda necessidade de maiores conhecimentos, diligência em guardar os mandamentos, e companheirismo mais íntimo com o Espírito do Senhor. Se somos a “geração eleita”, nossa responsabilidade exige que, embora vindos do mundo comum, não permaneçamos comuns. Isaías, falando de sua chamada para líder e profeta disse que o Senhor tomara a matéria prima de sua qualificações e fizera dêle uma “seta polida” na aljava de Deus. Não para ser uma flexa como as outras, mas uma que iria rápida e certa ao alvo. (Isaías 49:2). Nós também representamos a moderna Israel e tendo sido escondidos na concha de Sua mão somos trazidos “para ser Meu servo”, no qual Eu serei glorificado”.

A lista dos mandamentos que nos são impostos pode freqüentemente parecer longa, e se perdermos de vista as bênçãos recebidas, não haverá alegria ao lermos que devemos ser obedientes e fazer sacrifícios. De outro lado, um constante retôrno à verdade fundamental do Evangelho Restaurado tornar-nos-ia felizes em nosso privilégio de fazermos úteis as nossas vidas. Nenhum homem pode crescer sem um grande objetivo. Ninguém está realmente vivo se não deseja crescer. Joseph Smith sabia disso, e nos princípios que pronunciou, provindos do trono de Deus, ensinou a Igreja a progredir. Muito embora êle não tivesse tido o privilégio de estudar muito em estabelecimentos escolares, sua vida foi de constante crescimento em tôdas as direções. Êle não se satisfez apenas com as instruções especiais que o Senhor lhe revelou dos céus, mas compreendeu que cada parcela de conhecimento humano era digna de seu interesse, e assim foi que se tornou instruído e proficiente, até certo grau, em várias matérias. Estudando leis e linguas estrangeiras, entrando na política e na vida da comunidade, atuando na agricultura e no comércio, e fundando escolas e universidades, êle ensinou aos Santos dos Últimos Dias que deveriam ser expoentes também na sabedoria humana.

Ê sem dúvida, de magna importância guardar o Dia do Senhor, a Palavra de Sabedoria, ser honesto, veraz, casto, benevolente, e fazer sacrifícios para a edificação do Reino através dos dízimos, ofertas e fundos de construção. Essas são as obras básicas de nossas fidelidade. Além disso, com a Maravilhosa luz que está sôbre nós

(continua na página 105)



Procure a Fôrça Através da Oração

Trechos do discurso feito pelo bispo Thorpe B. Isaacson na Conferência geral semestral, em Outubro de 1956.

“Confia no Senhor com todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento”.

“Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas” (Prov. 3:5-6).

Este é o melhor conselho que eu poderia dar a qualquer pessoa que estivesse em aflição...

Esta passagem lembra-me do protocolo da posse do presidente Dwight D. Eisenhower, quando ele inclinou sua cabeça e orou porque sentira necessidade de uma orientação divina.

O mesmo caminho têm seguido outros grandes líderes. Realmente, estudando a vida dos grandes homens, eu não pude encontrar sequer um que não tivesse seguido essa mesma prática. Isto também é verdade em relação a Jesus, o Filho de Deus, ao ir ao jardim de Gethsemane...

Como não confiava em Seu próprio entendimento, visitava o jardim, o que fez não apenas uma vez, mas em muitas ocasiões, procurando fôrça através de Seu Pai. Lá Ele foi principalmente na noite anterior à Sua crucificação, quando desejava ser abençoado e fortalecido por Seu Pai para ir adiante com o ordálio que O esperava no dia seguinte.

Nosso amado profeta Joseph Smith não confiava em seu próprio entendimento. Ele foi ao Bosque Sagrado buscar orientação divina... É isto faz lembrar da visita que Joseph e Oliver fizeram às margens do Rio Susquehanna quando necessitaram de orientação divina e não podiam confiar em seu próprio entendimento. Eles foram àquêle lugar isolado perto de suas casas e, então, caíram sobre seus joelhos e pediram que Deus lhes revelasse Sua vontade. Ele enviou um mensageiro celestial, João Batista, para entregar Sua mensagem: “Não te estribes no teu próprio entendimento”. ■



• O Trabalho Missionário Mantém-se Alto nas Montanhas dos Andes no Perú —

Montevideo, Uruguai — No dia 8 de julho de 1956 mais um país foi aberto para ativo trabalho missionário, e uma nova página se escreveu no processo da Igreja na América do Sul.

A Missão Uruguia, atualmente sob a direção do Presidente Frank D. Parry, levou avante seus planos de maior trabalho proselista com o estabelecimento de um distrito no Perú.

Aninhados na região dos estreitos e desertos vales do lado oeste dos Andes, muitos membros norte-americanos vinham vivendo e trabalhando no Perú sem um contato religioso organizado. O aparecimento de novas oportunidades de trabalho, o afluxo de membros da Igreja e contatos mais estreitos com a população local, foram os fatores decisivos que motivaram Elder Henry D. Moyle, do Quorum dos Doze, a recomendar a expansão da atividade missionária no seio dos ásperos altiplanos do país que ocupa na América do Sul o terceiro lugar em tamanho.

Atualmente há quatro ramos atendendo às necessidades de inúmeros investigadores e mais de 200 membros da Igreja no Perú.

O primeiro ramo organizado localizam-se em Lima, a capital. Elder Fred S. Williams, ex-presidente da missão, tem estado nas funções de presidente do ramo desde sua chamada em 1956. O Presidente Williams representa um crédito inestimável para a obra missionária. Sua experiência anterior tem sido apreciável na organização e estabelecimento do distrito.

• A Biblioteca Histórica se Expande —

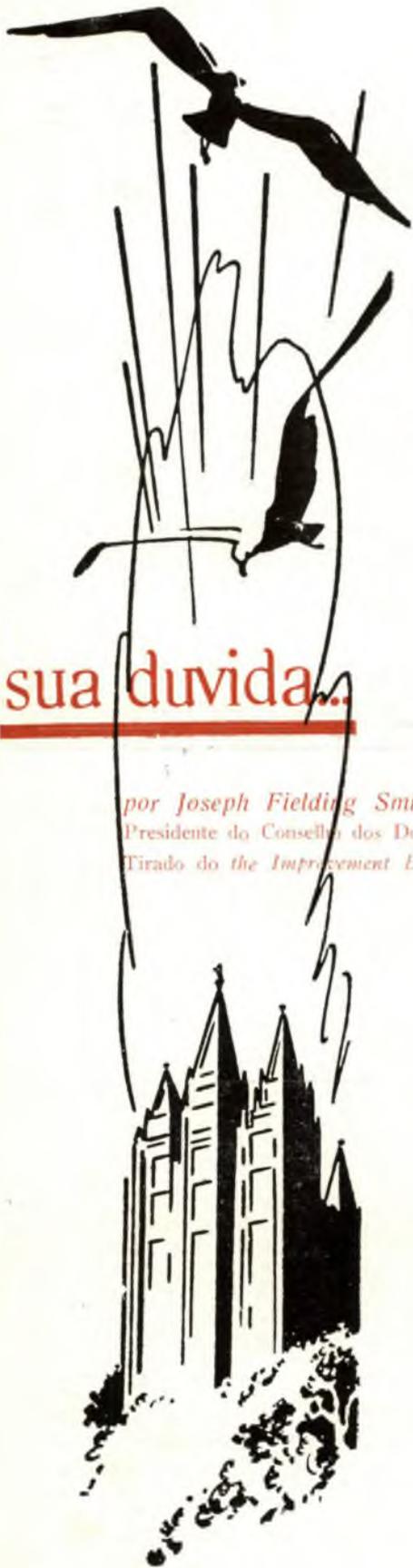
A atmosfera usualmente calma da Biblioteca Histórica da Igreja entrou temporariamente em evidência enquanto se completa uma grande operação de mudança. A transferência de arquivos, livros, registros e periódicos requererá muitas semanas e está atualmente em pleno andamento.

O motivo da mudança é a falta de espaço nas prateleiras para acomodar o crescente fluxo de materiais a serem arquivados na biblioteca, de acordo com Earl E. Olson, o bibliotecário. Ele e os demais membros da administração estão fazendo o serviço.

Atualmente a Biblioteca ocupa uma grande sala no 3.º andar do Edifício da Administração da Igreja e ainda uma vasta área no porão.

“Já acabamos de mudar praticamente tudo no porão, inclusive livros de atas, jornais, periódicos, panfletos e livros”, disse Elder Olson explicando ainda que as prateleiras tinham sido previamente construídas para acomodarem mais material. Ao fazerem a mudança, um melhor sistema de arquivamento foi instituído e atualmente todo o material se encontra perfeitamente classificado e catalogado. ■

Nestas páginas está respondida clara e sucintamente, «Como são Abençoadas as Nações do Mundo Através de Abraão e sua Semente?»



por Joseph Fielding Smith
Presidente do Conselho dos Doze
Tirado do *the Improvement Era*

Pergunta: “Em nossos estudos das escrituras surgiu uma dúvida quanto ao significado do convênio feito entre Abraão e o Senhor, como relata Gênesis, capítulos 17, 18 e 22. Compreendemos a promessa de que sua semente se tornaria uma grande e poderosa nação e que êsse convênio era para ser eterno, mas não compreendemos a promessa, “Da tua semente tôdas as nações do mundo serão abençoadas”. Israel, durante a maior parte do tempo de sua história, foi uma nação exclusiva que foi proibida de misturar-se com as nações vizinhas, e através dos anos os judeus mantiveram essa exclusividade. Como são as nações do mundo abençoadas através de Abraão e sua semente?”

Resposta: Essas passagens em Gênesis não transmitem o significado completo dêste convênio que o Senhor fêz com Abraão. Sem dúvida, muito da promessa de bênçãos às nações foi perdido através das transcrições e traduções das escrituras. No livro de Abraão nós encontramos um relato mais acurado, como segue:

“Meu nome é Jeová, e conheço o fim desde o princípio; portanto Minha mão estará sôbre ti”.

“E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei sobremaneira e farei teu nome grande entre tôdas as nações, e serás uma bênção à tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem êste ministério e Sacerdôcio a tôdas as nações;

“E Eu os abençoarei através de teu nome; pois quantos receberem êste evangelho, serão chamados segundo teu nome, e serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão como seu pai;

“E Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti (isto é, em teu Sacerdôcio) e em tua semente (isto é, em teu Sacerdôcio), pois te prometo que êste direito continuará em ti, e em tua semente depois de ti (que é, por assim dizer, a semente literal, ou a semente corporal), serão abençoadas tôdas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo da vida eterna”. (Abraão 2:8-11).

A grandeza da nação israelita na Palestina não entra nesta questão. Davi fêz Israel uma nação de poder para ser respeitada. Nos dias de Salomão sua fama

(continua na página 106)



“Um Templo Para o Altíssimo”

por GOLDIE SOELBERY

VOCÊ já viu o Templo de Salt Lake? É de sustentar a respiração, não é? Eu nunca o contemplei sem sentir grande admiração pelas pessoas que o construíram. Pense nas horas de trabalho; de amor; de dedicação prestadas à cada pedra. Pense no quanto eles devem ter trabalhado para conseguir tudo perfeito — com a certeza de que nada estava fora do lugar.

Mas, não acha você, como certamente o acharam nossos antepassados, que os resultados valeram o sacrifício empregado? Não há um edifício na terra que possa ultrapassar o templo. E, pense só no quão útil êle é — poderia haver melhor emprêgo para tal edifício do que nêle realizar o trabalho do Senhor?

Tenho certeza que as pessoas que construíram o templo eram bastante peculiares. A próxima vez que você vir uma fotografia ou o templo mesmo, note o quão cuidadosamente foi cortada cada pedra e note, também, que os blocos são do melhor granito — não apenas qualquer pedra — mas granito que teve que ser transportado por juntas de bois de uma distante pedreira. E note, também, quão sólido é o alicerce — quão profundamente está êle fundamentado na terra. Nossos ancestrais pretendiam construir um templo que fôsse digno do nome — um templo que haveria de permanecer por gerações.

Eu também estou construindo um templo. Graças às palavras de sabedoria providas pelo

Pai, fui capaz de selecionar os melhores materiais. Eu não quero pedras baratas. E, vou também ser peculiar.

Tentei prover tudo o que meu templo deve conter. Tenho uma biblioteca; um centro de aparelhos de audição e visão; uma sala de música; uma sala de jantar; dois quartos equipados com instrumentos criativos; um quarto para abrigar minhas emoções e um quarto especial para oração e meditação (que eu chamo de meu quarto "espiritual").

Tenho encontrado alguma dificuldade em arranjar equipamento adequado para meu templo. Nestes dias é difícil conseguir materiais de valor; há tantos substitutos baratos no mercado. E, ainda mais, com todos êsses vendedores modernos tão persuasivos, é realmente um trabalho discernir o que é de valor e o que não o é. Há muitas pessoas ansiosas por oferecer barganhas, mas, não acho que as queira. Usualmente encontramos mais dificuldades em ver-nos livres delas do que em comprá-las!

O equipamento da biblioteca em especial tem sido bastante trabalhoso. Fui muitas vezes tentado a equipá-la com contos comuns (sendo que são tão baratos), mas decidi que seria ingratitude de minha parte — Deus me deu uma maravilhosa máquina pensante para pôr em minha biblioteca; não seria justo que eu a rodeasse com uma tal imprestável ficção. Tenho tido dificuldade também com o centro de aparelhos de audição e visão. Não sei se equiparei com instrumentos que captaram tudo o que receberem, ou se o ajustarei somente para frequência ultra alta.

Um mui distante parente meu, chamado Lúcifer, quer que eu alugue um dos meus quartos a uma sua amiga, chamada Paixão mas não vou fazê-lo, nem mesmo para um parente! Quando a Paixão está por perto, causa distúrbio que a máquina pensante não pode operar, e, quando a máquina pensante quebra, tudo se desarranja.

Lúcifer está também tentando persuadir-me a deixá-lo usar minha sala de jantar para um de seus coquetéis, mas êle não o conseguirá. Eu sei que espécie de amigos Lúcifer tem — não vou dar-lhes nenhuma oportunidade de virem pelo teto abaixo.

Sabe, alguns de meus amigos me dizem que eu deveria usar meus instrumentos criativos pa-

ra vingar-me de algumas coisas erradas que algumas pessoas me fizeram, mas, não sei, me parece tão inútil ter tão boas ferramentas e então gastá-las num passatempo tão infrutífero. Deve haver um melhor uso para tão valiosos instrumentos.

Alguns de meus conhecidos me sugeriram também que deveria dar um jeito naquele quarto especial para oração — êle lhes parece antiquado. Entretanto, não acho que darei um jeito nêle. Se eu o fizesse, onde comungaria com Deus?

Mas, já falei o bastante sobre o meu templo. Tenho certeza que você também gostaria de falar um pouquinho sobre o seu.

Deitou você o alicerce sobre uma boa e sólida fé? Está verificando com certeza se nenhum dos blocos em seu templo está servindo como pedra de estôrvo? Está usando material durável, tal como oração, humildade e serviço?

Temos que ser cuidadosos hoje em dia, não deixando que ninguém nos empurre sucedâneos e insistindo em materiais de qualidade. Um amigo meu deixou que alguns vendedores persuasivos o convencessem a comprar algumas ervas para o seu sistema comestível e agora a imprestável droga tornou tudo amarelo. Pobre rapaz, tem agora vergonha de que alguém veja seu templo — êle tem pavor de admitir que caiu num tão ridículo "conto do vigário".

Espero que você decida ter um quarto de oração. Descubri que êsse é o quarto mais valioso em meu templo. Entretanto, lhes darei uma sugestão. Pinte as paredes com paz. Você verá que usará êste quarto um bocado nos anos a vir e nada é mais satisfatório para observar do que a paz.

Tenho pensado bastante sobre para que devo usar meu templo. Já é tempo de decidir. Eu poderia fechar a máquina pensante e usá-lo estritamente por prazer, mas isto iria destruir minhas chances de ganhar uma herança Celestial. Isto dificilmente seria prudente.

Gostaria de usar o meu templo para o trabalho do Senhor. Gostaria de pensar que meu templo poderia representar tanta verdade e serviço quanto o Templo de Salt Lake.

O Pai ofereceu-me um negócio muito vantajoso, sabe? Êle prometeu que se eu usar meu

(continua na página 105)

“Um Estilo Próprio”

por Elder SPENCER W. KIMBALL
do Conselho dos Doze



É realmente um privilégio, jovens irmãos e irmãs, estar aqui, na maior universidade do mundo. Não há outra que se lhe possa comparar. Há muitas outras universidades com um maior número de inscrições, com maiores facilidades, e mais elaboradas facilidades. Há instituições especializadas no desenvolvimento da mente, mas a Universidade de Brigham Young destina-se a ensinar a mente e o espírito. Aqui vocês têm o privilégio de seguir as matérias acadêmicas regulares e ao mesmo tempo apreender como, eventualmente, exaltar a si próprios e ajudar-se a se tornar deuses. É, sem dúvida, um grande privilégio comparecer à Universidade de Brigham Young.

Esta instituição não tem justificação para sua existência, a menos que venha a construir caracteres, criar e desenvolver fé e produzir homens e mulheres fortes e corajosos, constantes e trabalhadores — homens e mulheres que tornar-se-ão intrépidos no Reino de Deus e prestarão testemunho da Restauração e da divindade do Evangelho. Não está justificada numa base acadêmica somente, pois seus pais pagam impostos para sustentar instituições do Estado as quais vocês podem freqüentar. Esta instituição foi estabelecida por um Profeta de Deus para o propósito específico já por mim indicado.

Fui à cidade do México recentemente e, estando na casa da missão, ví entrar um membro mexicano de cerca de 40 anos de idade. Suas roupas eram comuns, poderíamos dizer humildes. Depois de falar por um momento com o presidente da missão, êste último apresentou-me, dizendo-lhe: “Gostaria você de conhecer Elder Kimball?” E, após ter eu lhe estendido um aperto de mão, mostrou-me um recibo de

*Discurso dirigido aos estudantes da Universidade
de Brigham Young em Provo, Utah,
durante uma Assembléia Devocional*

dízimo. Êle havia caminhado quarenta milhas para pagar seu dízimo. Não era mais do que uns poucos pesos, o equivalente a alguns cruzeiros, mas, mesmo assim, êle tinha feito um considerável sacrifício para vir pagar seu dízimo. Parte do dízimo daquele homem veio para cá, ajudar na construção dêstes edificios, pagar êstes instrutores e dar-lhes esta grande oportunidade.

Ao vir para acertar o meu dízimo, um pouco antes do fim do ano, estavam na minha frente um pai e seu filhinho. Quando entraram no escritório do bispo vi o menino segurar fortemente algumas moedas. Um pouco mais tarde êle voltou com um recibo de dízimo concernente às mesmas. Parte dessas moedas serão usadas para educá-los, jovens. Não há justificação para a existência da Universidade de Brigham Young a menos que vocês estejam crescendo, tanto espiritual quanto mentalmente, a ponto de virem a tornar-se os líderes da Igreja amanhã, a tornar-se os seus profetas, videntes e reveladores, os membros do comitê e, finalmente, os pais e mães devotados de uma geração justa à vir.

Eu e minha espôsa passamos o Natal na terra dos Maias. Usamos para isso algumas de nossas economias tão árduamente conseguidas. Passamos duas semanas em Chichem, Itza e Uxmal, escalando as velhas pirâmides e as ruínas de uma antiga civilização. À proporção que subíamos os íngremes degraus, tateando nosso caminho através de escuras passagens e olhando aquela vasta área, veio-me à mente êste pensamento: Porque? Porque não estão êstes indígenas Maias construindo ainda hoje templos e outras magnificas estruturas? Fomos a algumas das pequenas habitações Maias de hoje. Eram casas pequenas, sem cantos, de forma

elíptica, com um comprimento duplo da largura, com soalhos sujos. Eram feitas de pau a pique. Os telhados eram feitos de fôlhas tiradas das matas. Novamente pensei porque rastejam êles na terra hoje, quando num passado longínquo tinham seus observatórios e examinavam os céus? A resposta então me veio com grande fôrça: Porque êles esqueceram o propósito da vida. Esqueceram porque vieram à terra e a habitaram levando uma vida mundana, até que veio o tempo em que Deus não mais os tolerou e permitiu que fôsse dizimados e destruídos.

Eu e minha espôsa fizemos, em 1937, uma outra viagem bastante interessante. Sempre gostamos de viajar e desta fomos à Europa. Entre as coisas interessantes que vimos na Itália, estava a cidade de Pompéia. Quando ainda menino, em minha adolescência, li, na biblioteca de meu pai, o livro intitulado "Os Últimos Dias de Pompéia". Êsse livro intrigou-me; li-o muitas vezes. Portanto, ao cruzarmos a fronteira da França com a Itália, um de meus maiores desejos era de ver Pompéia.

Depois de passar alguns dias entre as ruínas de Roma, fomos a Nápoles, Vesúvio e Pompéia. Subimos as montanhas até onde era possível ir de taxi e então escalamos o resto do caminho, até o tôpo. Permanecemos na cratera do vulcão e a menos de um metro de nossos pés estava aquela fervente massa em ebulição. Pudemos sentir sua respiração escaldante e ver sua rica côr. O Vesúvio estava ainda vivo. Lembra-mos então que no ano 79 A.D. o Senhor permuiu-lhe explodir, literal e figurativamente.

Esta cidade de Pompéia era, como viemos a saber por observação de primeira mão, uma cidade mundana. De Roma vinham a Pompéia perto da costa do Mediterrâneo, os políticos, os

abastados e os socialistas, lá gastando seu dinheiro em um viver perdulário e desregado.

Entramos na cidade de Pompéia que já fôra escavada. As estradas de pedra mostram as marcas de rodas de carros de guerra. As ruas são mais baixas que as calçadas, e pudemos ver as esquinas das mesmas gastas pelos eixos dêsse carros ao baterem nas pedras. Fomos ao lugar onde sua comida era preparada. Entramos nas casas em que viviam; nos teatros e balneários, em seus bordéis vazios e casas de prostituições que estavam fechadas com cadeados e traziam taboetas em italiano "Só Para Homens".

Êstes lugares de vergonha ficaram, depois de 19 séculos, como uma testemunha de sua degradação, e nas paredes dêsstes edifícios, em côr, conservam-se, ainda por já aproximadamente dois milênios, os quadros de todos os vícios que poderiam ser cometidos pelos sêres humanos — todos os abomináveis pecados acumulados desde que Caim se iniciou nos caminhos do mal.

Pude então compreender porque Pompéia fôra destruída. Havia chegado o tempo em que tinha que ser destruída. E então o Vesúvio, esta grande montanha vulcânica, entrou em erupção e explodiu e as cinzas espalharam-se pelos céus por quilômetros e quilômetros, milhares de toneladas delas. A lava ultrapassou a borda daquela estrutura cônica e levou consigo tudo o que encontrou em seu caminho. Queimou as vinhas, os pomares e as casas. Destruiu tudo em sua passagem e algumas pequenas cidades foram completamente queimadas ou cobertas.

Mas Pompéia não foi queimada! Não estava no caminho em que a torrente de lava passou, mas as lavas e as cinzas subiram até bem alto no ar, para depois gradualmente voltar e assentar, cobrindo a cidade completamente. O povo residente nesses edifícios ficou como que hermeticamente prêso por êsses elementos, morrendo sufocado. Seus corpos foram achados apertando-se num abraço mortal. Gatos e cachorros foram achados nos edifícios. Foram encontrados da maneira que morreram — cobertos de cinzas, de modo que quando a escavação foi

feita, as casas, bem assim como seu conteúdo, estavam no mesmo lugar. Não houve uma queima geral, mas os telhados queimaram completamente. Ao ver o acontecido e refletir sôbre a cena, compreendi porque foi Pompéia destruída. Foi por causa de sua fraqueza e depravação. Penso que Pompéia deve ter estado na mesma condição em que as "cidades das campinas" haviam estado já muito antes disto.

Vocês lembram da história de Sodoma e Gomorra. Abraão foi avisado sôbre a destruição de Sodoma e Gomorra porque, como diz a Bíblia, "seus pecados são muito graves". E disse Abraão a seu Pai Celestial: "Destruirás também o justo com o ímpio? Se porventura houver cinqüenta justos na cidade, poupá-la-á?" O Senhor disse que se pudesse encontrar cinqüenta justos a cidade seria salva. Dúvidas vieram à mente de Abraão, porquanto perguntou novamente se a cidade seria salva se não houvesse bem cinqüenta. E disse-lhe novamente o Senhor que se houvesse quarenta e cinco justos, Êle ainda a salvaria por amor dos justos. O número foi então reduzido a trinta, vinte, dez e, ao não serem achados dez justos, veio a destruição.

"Então o Senhor fêz chover enxôfre e fogo, do Senhor desde os céus, sôbre Sodoma e Gomorra. E derribou aquelas cidades, e tôda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra" (Gênesis 19: 24-25).

E Abraão "olhou para Sodoma e Gomorra, e para tôda a terra da campina; e viu e eis que o fumo da terra subia, como o fumo duma fornalha" (Gênesis 19:28).

Porque foi Sodoma destruída? Porque foi Gomorra destruída? Como puderam êles ser tão completamente aniquilados? foi-lhes jogado uma bomba atômica ou coisa parecida? O fogo veio dos céus. Alguma estranha espécie de combustível foi permitido destruir estas cidades. Ninguém agora sabe onde se encontravam. Nem mesmo as ruínas podem ser achadas.

Vimos, perto da Cidade do México, outro dia, uma estrutura que os arqueólogos afirmam haver sido construída 2.000 anos antes de Cristo. Pode ter sido construída pelo Jareditas. Es-

tá ainda em pé, mas, segundo sabemos, não há vestígio de Sodoma e Gomorra. Essas cidades foram completamente arrasadas. Fôsse bomba atômica ou coisa parecida, não importa, o que importa é o porque de terem elas sido destruídas. Por causa da iniquidade do povo. Êles haviam esquecido a razão de haver-lhes sido dada a mortalidade. Pensaram que vieram ao mundo só para se divertirem e para correrem e cada desejo, apetite e paixão; por isso perderam suas vidas.

Voltem seus pensamentos ao começo do mundo e verão que sempre aconteceu o mesmo. Daniel e seus companheiros foram levados cativos à Babilônia. Daniel era sábio por ser fiel e por levar uma vida limpa. E, por estar achegado a seu Pai Celestial, d'Êle recebeu revelações. Belsazar, o rei ímpio, mandou trazer para que bebessem, os vasos de ouro e de prata, que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, e milhares de seus grandes, com suas mulheres e concubinas, estabeleceram-se na grande côrte, numa fabulosa cidade que era então, em sua opinião, indestrutível.

Êle mandou trazer êsses vasos de ouro que foram roubados da Casa do Senhor e que haviam sido consagrados para propósitos sagrados e nêles beberam vinho. Bebedeira, adultério e debocha seguiram. E, enquanto estavam neste estado de pecado, lá, sôbre a parede, Belsazar via a mão de um homem, escrevendo. O degenerado rei, profundamente abalado, ofereceu a seus astrólogos e adivinhos qualquer preço que pudessem interpretar o que estava escrito. Foi uma experiência frustativa para êle. Mas, embora lhes tivesse sido prometido serem vestidos de púrpura e terem uma cadeia de ouro ao pescoço, e ser o terceiro em importância no reino, nenhum dêles conseguiu decifrar.

Daniel foi recomendado pela rainha, que havia ouvido falar de seu estranho poder. Êle lhes revelou interpretação. A primeira linha dizia: "Contou Deus o teu reino e o acabou". Na próxima linha: "Pesado fôste na balança e fôste achado em falta". Na terceira: "Dividido foi o teu reino, e deu-se ao medos e persas. "E, destruição veio sôbre êles".

Babilônia caiu. Porque? Por causa da iniquidade. Poderíamos continuar contando as his-

tórias de Jerusalém, com seu templo destruído, período após período, de Roma, onde passamos dias interessantes no Coliseu, transpondo os famosos arcos, as passagens subterrâneas, as catacumbas, as grandes mansões, e os balneários, nos quais os romanos encontraram a sua queda por causa de iniquidades; poderemos citar Nínive e Babilônia; poderíamos ter visitado inuitos lugares onde habitaram os Jareditaís e nefitas — e tôdas as vêzes, irmãos e irmãs, descobriríamos que houve um caminho que os levou à destruição. É o caminho da submissão à tentação — ao desejo — à carne. E sômente há um caminho que preserva alguém dêsse perigo, é o caminho apertado e estreito que poucos acharão, mas que conduzirá a Deus.

Ao lêr o Livro de Mormon, deparei com a passagem em que Alma falava a seu filho, Coriaton, reconhecendo quão grande, dominante e quase universal é o pecado (êle estava falando sôbre a impureza sexual). Assim disse êle a Coriaton: "Não sabes, meu filho, que estas coisas são abomináveis à vista do Senhor? Sim, o mais detestável de todos os pecados, com exceção de sangue inocente derramado ou negação do Espírito Santo?" (Alma 39:5).

O MAIS ABOMINÁVEL!

"E agora, meu filho, eu peço a Deus, e, se não te arrependeres, êles aparecerão com um testamento contra ti, no último dia.

E agora, meu filho, eu desejo que te arrependas e renegues teus pecados e não te entregues a lascívia; que, porém, desprezes tôdas essas coisas, pois, a não ser que assim procedas, de nenhum outro modo merecerás o reino de Deus. Lembra-te, convence-te e despreza a prática dessas coisas". (Alma 39:7-9).

Naqueles dias agitados dos nefitas — tristes e desesperados dias, quando Mormon também viu a mão escrevendo na parede — êle contou a Moroni que os lamanitas eram culpados de assassinatos, numerosos crimes e mesmo canibalismo ao proverem com a carne dos pais cativos a seus próprios filhos e espôsas. A despeito de tudo isso, disse: "E, apesar de ser

(continua na página 101)



A TRANSFIGURAÇÃO

por DOYLE L. GREEN

P A R T E X V

A primavera voltara novamente à Terra Santa. De acôrdo com muitos historiadores transcorria o ano 29 D.C. Faziam dois anos e meio que Jesus havia deixado seu lar em Nazaré e procurado por João Batista para ser por êle batizado. Durante êsse tempo, três comemorações da Páscoa tiveram lugar desde quando Jesus iniciou o Seu ministério. Foi também nessa época que o Senhor efetuava Seu trabalho de pregar o evangelho, escolher os discípulos e estabelecer a Igreja na Galiléia que era o lugar onde morava. Muitas viagens foram feitas por Êle através de todo o território; muitos milagres foram realizados; muitos sermões Êle havia pregado.

Durante êsse tempo Êle foi extremamente popular para a maioria das pessoas, com exceção dos líderes judeus. Mas agora Sua popularidade estava declinando. O povo fôra prevenido para que não procurassem fazê-Lo rei, enquanto prosseguiram na Sua caminhada pelas praias do nordeste da Galiléia. Êle pregou o sermão do pão da vida, predisse a Sua morte e ressurreição e tentou deliberadamente limitar Seus seguidores àquêles que realmente acreditavam em Suas palavras e tinham desejo de aprender mais a respeito do evangelho. Os curiosos e aquêles que O estavam seguindo por interesses egoístas não foram encorajados a permanecer. Êle havia, em várias ocasiões, ofen-

did, sãbiamente os escribas e os fariseus, os quais procuravam matá-lo. Mas ainda não havia chegado a ora, pois ainda não estava terminado o Seu trabalho: ainda não estava completa a organização da Igreja, e Jesus ainda não havia realizado tôdas as coisas para as quais Seu Pai O havia enviado.

A oeste e ao norte da província da Galiléia e junto às praias do Mar Mediterrâneo, estava o país da Fenícia, cujas principais cidades eram Tiro e Sidônia, sendo que o país, às vêzes, era mencionado depois delas. Como o calor da primavera e do início do verão tornava-se mais forte e, a inquietação dos líderes judeus aumentava, Jesus deixou a vizinhança do Mar da Galiléia e foi em direção ao norte, “retirou-se para os lados de Tiro e Sidônia”, Mas, mesmo quando já estava longe das principais áreas da população judia, ainda o povo, depois de saber quem era Êle, comprimia-se ao Seu redor.

Entre êsses que O procuraram nas vizinhanças de Tiro e Sidônia estava uma mulher cananéia, a qual litigava ao Salvador que tivesse compaixão de sua filha, a qual estava “horriavelmente endemoninhada”. Quando Jesus enviou os doze apóstolos para pregar, Êle instruiu-os a não levar o evangelho aos gentios, mas, antes, à ovelha perdida da casa de Israel. Lembrando isto Seus discípulos o aconselharam a mandar embora aquela mulher, mas sendo tão persistente, Jesus lhe disse: “Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres”. Ao retornar ao lar ela encontrou curada a sua filha.

Da Fenícia, Jesus voltou à Galiléia, através da terra de Decápolis, que é um país ao norte do mar da Galiléia. Era assim chamada porque nela dez cidades gregas, certa vez, se coligaram em defesa mútua.

Foi nesse lugar que ocorreu a segunda multiplicação dos pães. Jesus “subindo ao monte sentou-se ali”, e logo veio a Êle muita gente que trazia consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos. A todos Jesus curou e o povo ficou tão maravilhado que “glorificavam ao Deus de Israel”.

Por três dias o povo esteve com Êle e, se durante êsse tempo houvera algum alimento, já devia ter sido consumido. Jesus teve pena da multidão e não queria que êles fôssem embora

para seus lares, temendo que pudessem ser vendidos pela fome durante a viagem. Quando Jesus mencionou isso aos discípulos, sem dúvida, êles se lembraram de que há não muito tempo atrás, nas mesmas circunstâncias, Jesus havia usado o Seu grande poder para multiplicar pães para que o povo se alimentasse. Êles Lhe disseram: “Onde haverá neste deserto tanto pães para fartar tão grande multidão?” Quando Jesus perguntou-lhe quantos pães êles tinham, disseram: “Sete, e alguns peixinhos”.

Como havia feito da outra vez, Jesus mandou que a multidão se sentassem ao solo. Então, abençoando os pães e os peixes, deu-os aos discípulos que distribuíram-os à multidão.

“Todos comeram e se fartaram; e, do que sobrou recolheram sete cêstos cheios”.

“Ora, os que comeram era quatro mil homens, além de mulheres e crianças” .

Depois de estarem satisfeitos, Jesus despediu-os.

Entrando num navio, o Salvador atravessou o Mar da Galiléia, como já havia feito muitas vêzes, até as proximidades de Magadã na banda ocidental. Ali os fariseus e os saduceus tentaram-No pedindo que lhes fôsse mostrado um sinal dos céus. Jesus respondeu-lhes: “uma geração má e adúltera pede um sinal”, e continuou dizendo que nenhum sinal seria dado.

Voltando-se para Seus discípulos disse: “Vêde, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus”. Então os apóstolos não compreenderam o significado mas discorreram entre si que haviam descuidado de trazer alimento do outro lado do mar e pensaram que o Mestre deveria estar se referindo a êsse descuido. Jesus, ao saber os seus pensamentos, lembrou-lhes da miraculosa alimentação dos cinco e dos quatro mil. “Como não compreendeis que não vois falei a respeito de pães? E sim: Acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus”. Finalmente êles entenderam que Êle falava da doutrina daqueles líderes judeus.

Dentre os milagres que tiveram lugar nessa jornada, a cura de um cego em Betesda recebeu menção especial. Depois de estar curada a sua vista, êle foi instruído pelo Senhor que fôsse para a cidade e nada dissesse a ninguém.

Jesus novamente tomou a direção norte, passou pelo lago Merom e subiu até as agradáveis

e arborizadas áreas que cercavam o monte Hermon, a mais alta montanha do lugar.

Enquanto estavam nas proximidades da Cesaréia de Filipe, Jesus proferiu algumas palavras que têm significado especial para nós. Depois de perguntar aos Seus discípulos “Quem diz o povo ser o Filho do homem?”, eles responderam que alguns diziam ser Ele João Batista, alguns Elias, e outros Jeremias, ou um dos profetas.

Prosseguiu Jesus: “Mas vós, quem dizeis que eu sou?”

Respondendo pelos discípulos, Simão Pedro disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

“Bem-aventurado és, Simão Barjonas”, disse Jesus, “porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos céus”.

“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela”.

“Dar-te-ei as chaves do reino dos céus: o que ligares na terra, terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”.

Então, Ele instruiu Seus discípulos a não dizerem a ninguém que Ele era Jesus o Cristo, pois sabia que o Seu tempo era limitado. Ele sabia que a Igreja, depois de sua ida, enquanto Elesobrevivesse e quando fôsse restabelecida, poderia funcionar somente se os céus estivessem abertos. É a rocha da *revelação* sobre a qual a Igreja está construída, tendo próprio Pedro recebido seu testemunho do Senhor através da revelação.

Durante a última parte do verão e o começo do outono, Jesus semelhantemente dispendeu grande parte de Seu tempo nas redondezas da Cesaréia de Filipe, ensinando Seus discípulos e preparando-os para continuarem o trabalho quando Ele não mais estivesse entre eles. Uma das coisas que Ele frisou foi que sofreria muito em Jerusalém e finalmente seria morto, e depois de três dias ressuscitaria. Isto foi muito difícil para os discípulos compreenderem, e certa vez disse Pedro: “Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá”. Depois de repreender a Pedro Ele disse aos Seus discípulos: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo negue, tome a sua cruz e siga-me”.

“Porquanto quem quiser salvar a sua vida,

perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á”.

“Pois, que aproveita o homem se ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma; o que dará o homem em troca da sua alma?”

Seis dias depois, Jesus toma consigo os Seus três principais apóstolos, Pedro, Tiago e João e “os leva, em particular, a um alto monte”.

Ali teve lugar um maravilhoso acontecimento, do qual Êsses três grandes e abençoados homens tiveram o privilégio de participar e ver um pouco da glória de Deus. Enquanto eles olhavam, Jesus “foi transfigurado”. As escrituras dizem que Sua face brilhava como o Sol e que Suas vestes eram tão brancas como a luz. Enquanto aparecia assim gloriosamente diante deles, puderam eles ver também os grandes profetas Moisés e Elias falando com Ele. Lucas conta que eles falaram a respeito de Sua crucificação e do que aconteceria em Jerusalém.

Muito mais glorioso, foi que uma nuvem branca envolveu-os e puderam eles ouvir uma voz que dizia: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo: a ele ouvi”.

Sabendo estarem ouvindo a voz do próprio Deus, Pedro, Tiago e João caíram temeroso sobre suas faces.

“Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos, e não temais”.

“Então eles, levantando os olhos, a ninguém viram senão a Jesus”.

Que estupenda experiência tiveram esses três discípulos escolhidos do Senhor! Era tão grandiosa e gloriosa que eles deveriam estar ansiosos para dizer aos outros discípulos, aos seus familiares e aos seus amigos, mas foram impedidos de fazê-lo, pois “ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos”.

Acredita-se que o monte onde ocorreu a transfiguração se chamava monte Hermon, que está situado a, mais ou menos, quarenta milhas ao norte e um pouco a leste do mar da Galiléia e cerca de quinze milhas da cidade de Cesaréia de Filipe. A montanha tem cerca de cinco mil metros de altura e seu cimo constitui o lugar mais alto da Síria. É interessante notar que existem três picos principais no cimo da mon-

(continua na página 107)

Abençoadas sejam as Duras de Coração

por W. J. BREBNER

NOSSAS escrituras contêm muitas passagens a respeito dos jovens que buscavam forças interiores em sua pureza de propósito de pensamentos quando pretendiam realizar aquilo que parecia impossível. Aqui estão como exemplos, José que foi vendido ao Egito, mas que lá se elevou tornando-se oficial no tempo da fome, Nefi, que acreditava que "... O Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens, sem antes preparar o caminho..." (1 Ne. 3:7); e foi e obteve os registros necessários para o engrandecimento de seu povo; Joseph Smith, que procurou sabedoria num bosque, quanto a qual igreja era a verdadeira... Cada jovem encontrou-se a si próprio porquanto se fizera digno de auxílio divino em épocas de necessidades.

Podemos seguir êsses exemplos. Podemos extirpar de nossas mentes os maus pensamentos que nos querem tomar de assalto. Devemos sempre estar em guarda porque Satanás a todo momento está de emboscada tentando-nos a deixar a veracidade do evangelho. Se formos humildes e nos submetermos à vontade do Senhor, chegaremos ao nosso objetivo.

Mas não devemos supor que Cristo nos deixa combater sozinho as forças do mal. Pelo contrário, Êle nos tem dado um dos mais maravilhosos companheiros que o homem poder ter — o Espírito Santo. Na oca-

sião em que Cristo prometeu o Espírito Santo a Seus discípulos, Êle disse: "Mas quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquêle Espírito Verdade que procede do Pai, Êle testificará de Mim" (João 15:26). Que

"Com que ternura de amor, com que solicitude de afeição velarão (os espíritos do bem) nosso sono, e procurarão comunicar com os nossos espíritos, para adverti-los dos perigos e tentações, para confortar e acalmar nossa mágua, para evitar os males que possa nos sobrevir, ou talvez para nos dar alguns bons preságios de recordação de amor imorredouro!" Para obter tão alta bênção como esta, meus irmãos e irmãs, devemos seguir os mandamentos de Deus devemos nos esforçar por cumprir o que Êle espera de nós e fazer somente as ações, pronunciar somente as palavras, ter só os pensamentos, que um sábio, bondoso e amantíssimo Pai Celestial, nos dá.

A pureza de propósito e a pureza de pensamentos deverão ser as principais fontes de nossos esforços terrenos. Se aderirmos a êste princípio o Senhor nos promete uma grande bênção. Em Doutrina & Convênios, o Senhor disse: "... então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e como o orvalho dos céus, a doutrina do sacerdócio se destilará sobre a tua alma.

"O Espírito Santo será teu companheiro constante, e o teu cetro, um imutável cetro de retidão e verdade, e o teu domínio, um domínio eterno, e sem medidas compulsórias fluirá a ti para todo o sempre" (D. & C. 121:45-46). ■

Na Próxima Revista: Não Perca!

«Quem é o Próximo?»

por Hugh B. Brown

«Minha Mãe»

por David O. McKay

«Jesus Visita a Judéia»

por Doyle L. Green

«O Ôlho não viu»

por Harold B. Lee

... e outros artigos escritos
pelas autoridades da Igreja.

bênção maravilhosa é esta! Como nossa alma, nosso inteiro ser se regozijará com tal privilégio! A êsse respeito, temos entretanto, um outro dom de nosso Pai Celestial. Em *Chaves da Teologia* de Parley P. Pratt, págs. 120-121, lemos:

Grande Sucesso a Segunda Conferência dos Jovens Santos dos Últimos Dias

Cêrca de 400 Jovens da Missão, assistiram aos cinco dias de Conferência realizada em São Paulo

SÃO PAULO — Todos os jovens foram convidados... e vieram mesmo... de trem, de avião, de ônibus ou de automóvel para assistirem à primeira Conferência Geral dos Jovens da Missão Brasileira.

Cêrca de 400 jovens da missão, cobrindo uma área que compreende os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul, assistiram os cinco dias de Conferência realizada em São Paulo do dia 28 de janeiro ao dia 1.º de fevereiro.

Abrilhantando a Conferência estava a visita inesperada do Elder Spencer W. Kimball do Conselho dos Doze Apóstolos e Irmã Kimball. Os Kimballs estavam de viagem para o sul a fim de visitar as missões do Uruguai e da Argentina... planejando visitar o Brasil durante as duas primeiras semanas do mês de março. Aconteceu que eles chegaram em São Paulo para a abertura da Conferência e o Irmão Kimball bondosamente consentiu em abrir a primeira sessão com apelos especiais à juventude do Brasil.

No ano passado as conferências dos jovens foram realizadas em quatro lugares diferentes da missão devido à dificuldade de transportes. Neste ano os líderes da missão acharam que uma conferência geral compensaria o tempo adicional, os esforços e as quantias envolvidas para trazer a juventude de todo o Brasil para São Paulo.

Muitos Distritos e Ramos fizeram esforços supremos para conseguir os fundos necessários para transportes próprios além da taxa individual. O Distrito de Pôrto Alegre levantou sozinho Cr\$ 80.000,00 para pagar seu próprio transporte. Pôrto Alegre é mais longínquo ponto da missão distante de São Paulo — mais de 1.500 quilômetros. E os jovens de Pôrto Alegre viajaram mais de 48 horas no ônibus que alugaram, atravessando as piores estradas para assistir a Conferência.

Outros Distritos e Ramos fizeram esforços semelhantes.

O tema da Conferência dêste ano foi "Olhe o Futuro com Fé e Confiança", e suas atividades foram planejadas segundo êste tema.

O Presidente da Missão, Wm. Grant Bangerter, proferiu discursos inspiradores sôbre o tema na reunião de abertura, na reunião de castidade e no encerramento.

Entre outras coisas, o programa de árbitro individual da Missão foi lançado juntamente com o programa de árbitro da A. M. M., incluindo tôdas as classes de jovens.

Atletismo teve importante lugar na Conferência. Os times dos Distritos participaram de pelepas eliminatórias de Bola ao Cêsto, Voleibol e Futebol de Salão. Trofeus foram distribuídos aos times vencedores num programa especial que teve lugar durante o "Grande Baile" realizado na última noite da Conferência. Foi também entregue um trofeu de divertimento ao Distrito que melhor se conduziu durante a Conferência e que mostrou maior entusiasmo.

Divertimentos foram providos pelo "show" dos talentos pela brincadeira dançante e pelo "Grande Baile", o que deu oportunidade aos jovens de tôda a missão de se tornarem bons amigos.

A reunião de testemunhos ao amanhecer abrilhantou a última sessão da Conferência. Quase todos os jovens, muitos dos quais membros recentes, deram seus testemunhos da divindade do Evangelho.

Os líderes da missão havia originalmente antecipado hospedagem para 250 jovens. A entusiástica resposta através da Missão foi um indício do sucesso da Conferência.

A Conferência será agora um acontecimento anual, e para o próximo ano os planos já estão sendo feitos.

Os planos para a Conferência do próximo ano incluem 700 jovens. ■

Juventude Avante!!!

As experiências não foram apenas divertimentos. Em adição ao forte elemento espiritual da Conferência estavam o Presidente da Missão W. G. Bangertner e irmã Bangertner. E a maravilhosa e inesperada surpresa de nossos benvidos visitantes, Elder Spencer W. Kimball do Conselho dos Doze e sua encantadora esposa.



Êles vieram de tôdas as partes da Missão... norte, sul, leste e oeste. Os jovens santos dos últimos dias encontraram-se com seus irmãos e irmãs na fé pela primeira vez na História da Missão. O Grande Dia... e o registro de cinco dias de experiências maravilhosas.



Irmão e Irmã Kimball estavam de passagem pelo Brasil em sua viagem para o Uruguai e Argentina, como representantes oficiais da Igreja aquelas Missões. Irmão Kimball bondosamente consentiu em abrir a Conferência com apelos especiais aos jovens.

Novas fisionomias... novas amizades foram feitas na brincadeira dançante da primeira noite. Decorações, boa música e muitos jovens fizeram uma noite de sucesso.

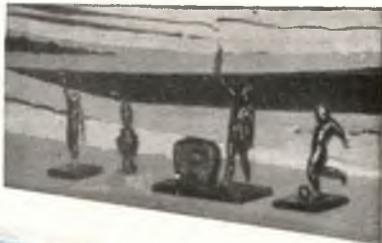


"Damos-Te Graças", foi o último hino da abertura da Conferência, pois o irmão e a irmã Kimball apressaram-se para pegar seu navio rumo ao sul, e cerca de 400 jovens iniciaram seus cinco dias de experiências e divertimentos próprios dos Santos dos Últimos Dias.

Atividades

e Esportes

Troféus foram distribuídos aos vários times de voleibol, futebol de salão e basquete. Um troféu especial foi entregue ao Distrito que demonstrou mais participação, cooperação e mais esforço.



Objetivos espirituais da Conferência não foram esquecidos... mesmo nos jogos ou divertimentos.

Alguns ganharam, mas todos se divertiram que saber jogar é essencial.



Olhai o futuro com fé e confiança



II CONFERÊNCIA dos JOVENS MISSÃO BRASILEIRA



A vitória foi maravilhosa para os que ganharam. Mais treino... melhores times para o próximo ano, foram as resoluções tomadas pelos que ganharam ou perderam.



Corrida para o campeonato de voleibol produziu este grupo de aspecto "afiado" de Curitiba. Mais sulinos para torcer no próximo ano. "Espere até o próximo ano", foi o que disseram.



Time feminino de capoeira de Porto Alegre, melhores no próximo ano, foram as resoluções tomadas pelos que ganharam ou perderam.

Talentos

e

Passeios

Alguns perderam,
Outros aprendem
sempre é suficiente
e todo o time é



Arte Dramática foi uma parte da Conferência apresentada pelo "show dos talentos". Aqui, jovens do Distrito de São Paulo apresentaram de maneira profissional a popular peça infantil brasileira "pluft". Todos ficaram bem impressionados com sua ótima atuação.



"Noites Gauchas" com músicas e contos foi apresentada pelos jovens do Distrito de Porto Alegre. A excelente atuação foi o resultado de muitas horas de trabalho e preparo.



S. U. D. da EIRA

SÃO PAULO - 1959



roleibol... gau-
seremos ainda
foi o que dis



O pic-nic da Conferência tomou os jovens e levou-os à vários pontos interessantes da grande cidade que é São Paulo... depois para uma bela chácara onde comeram e se divertiram.



Como vestir-se e como não se vestir foi o tema do desfile de modas da Conferência. Moças de toda a missão aprenderam o que significa "bem vestir-se". É claro, foi só para as moças.



Fans torceram muito para a vitória dos times favoritos. Nem todos os seus times venceram, mas todos se divertiram.

Prêmios



A entrega do troféu ao Distrito de Pôrto Alegre pelo Presidente Bangerter abrilhantou o programa.

Bailes



Irmã Bangerter entregou o troféu de voleibol ao Capitão do time vencedor de Pôrto Alegre. Pôrto Alegre jogou com Curitiba na final.



O primeiro Conselheiro da Missão, William Reich, entregou o troféu de futebol ao representante do Distrito de Bauru. Os times jogaram futebol de salão em eliminatórias.



Alimentação foi uma importante parte das atividades da Conferência. Os jovens formaram filas e foram alimentados na hora certa, de acordo com os planos.



A última noite da Conferência... e o Grande Baile Vestidos da melhor maneira possível, todos dançaram e promoveram associação mútua, fazendo planos para encontrar-se novamente daqui a um ano. Muitas das novas "amizades" durarão para sempre.

Testemunhos

"Um testemunho pessoal é e sempre será a fortaleza da Igreja. Feliz é o homem em cuja alma habita este sólido e inabalável poder, pois ele tem uma esperança eterna e um orientador divino que permanecerá com ele agora e para sempre"

CHARLES A. CALLIS

...bem-aventurados sois, pois o testemunho que tendes prestado está registrado nos céus para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam com vossa causa... (D. & C. 62:3)



«Um Estilo Próprio»

(continuação da página 91)

monstruosa esta abominação dos lamanitas, em nada excede a do nosso povo em Moriantum. Pois eis que muitas das filhas dos lamanitas foram aprisionadas, e foram depois desprovidas daquilo que é mais caro e precioso sôbre tôdas as coisas, ou sejam a castidade e a virtude. Depois de terem feito isso, êles as mataram da mais cruel maneira, torturando seus corpos até à morte e, depois, disso, devoraram suas carnes como feras selvagens em virtude da rudeza dos seus corações; e fizeram tudo isso como prova de coragem” (Moroni 9:9-10).

Qual é entre tôdas as coisas, a mais cara e preciosa? É a castidade e virtude! Qual é o maior e mais abominável pecado no mundo, geralmente cometido pelas pessoas? É o pecado do adultério. Priva-os daquilo que é mais caro e precioso sôbre tôdas as coisas: a castidade e a virtude.

O mundo afastou-se bastante da doutrina que exige a limpeza de corpo e alma. Falta de castidade, impureza sexual, veio a ser o mandamento do dia. Estudantes de universidades e colégios, rapazes e moças, estão sendo pilhados por êste insidioso pecado que pode conservá-los afastados de seu Pai Celestial. Eu sei que isto é verdade. Eu não estou, meus jovens irmãos, falando de algo que não tenho conhecimento. Nós, entrevistamos milhares de missionários, oficiais da Igreja, membros em geral, etc. A impureza é o grande demônio. Evitem-na como se evita a lepra, como se deve evitar qualquer coisa má. Deus escreveu nas táboas quando no Monte Sinai: “Não matarás. Não cometerás adultério”. Êle citou um em seguida do outro — “Não matarás. Não cometerás adultério” — e o segundo não está muito atrás do primeiro em importância. É muito importante que compreendamos estas coisas e saibamos a importância delas.

Um jovem casal veio a mim alguns anos atrás. Êles queriam ser casados no templo. Tinham perdido a sua castidade seis meses atrás, desde o tempo em que ficaram noivos. E, ao ser-lhes chamada a atenção sôbre o assunto, (ê até difícil acreditar) disseram: “Bem, isto não é tão errado assim, não é irmão Kimball?” ISTO NÃO É TÃO ERRADO ASSIM!

É possível que qualquer jovem Santo dos Últimos Dias possa chegar à idade do casamento, sem saber que êste é o mais abominável pecado depois da negação do Espírito Santo e derramamento de sangue inocente? Como chegamos a êste estado? Como enveredamos por êste caminho? Como atingimos esta situação?

Penso que há muitas coisas que nos conduzem a esta atitude. Vou falar-lhes sôbre algumas destas situações, que acredito romperem nossa estrutura moral. Nós, primeiramente, nos tornamos descuidados e inativos. O Evangelho não é assim tão importante para nós. Falhamos em assistir às reuniões. Deixamos que nossos deveres escolares nossa vida social, nossos negócios ou profissões intervenham e tomem o lugar das tão importantes atividades da Igreja, até que, finalmente, não sentimos mais tão intensamente nossa responsabilidade. Já não somos mais entusiásticos.

Há também outras coisas que encorajam a falta de castidade, e, uma delas é a falta de modéstia que se desenvolveu e está se desenvolvendo de um tempo para cá. Hoje em dia os jovens, rapazes e moças, sabem tôdas as coisas. Não sabíamos estas coisas quarenta anos atrás. A juventude sabe tôdas as respostas. Podem falar sôbre coisas relacionadas ao sexo como se estivessem falando sôbre o A. B. C. Um espírito de falta de modéstia tem se desenvolvido até chegar ao ponto em que nada é sagrado — **NADA É SAGRADO**

Um fator contribuinte para a falta de modéstia e rompimento dos valores morais é a vestimenta moderna. Sei que não vou tornar-me popular ao dizer isto, mas, tenho a certeza de que os vestidos imodestos usados por nossas jovens e suas mães, contribuem em parte para a imoralidade atual. Mesmo algumas de nossas mães, espôsas e irmãs usam vestidos decotados e encorajam o seu uso. Há até mesmo pais que os encorajam. Imagino se nossas irmãs compreendem a tentação que estão ostentando diante dos rapazes ao deixarem seus corpos em parte descobertos. Imagino se o sabem realmente. Noto com freqüência os muitos e apertados “sweaters”, revelando a linha do corpo. Acho que “sweaters” podem ser usados, mas não é necessário que sejam usados para dar ênfase às formas da moça que os usa. Vejo jovens na rua

usando "shorts". Se é que há algum lugar apropriado para usar-se "shorts", êste lugar é o seu próprio quarto, a sua própria casa. Eles são imodestos. O Presidente Gerge Albert Smith, vosso profeta, mencionou isto muitas vêzes. Êle nos disse: "Irmãos, ao irem falar com os santos, puguem-lhes modéstia". É isto o que eu estou fazendo.

Vejo constantemente, nos jornais, coisas que me ferem. Êstes concursos para rainhas. Parece que cada classe, cada grupo, cada clube deve ter uma rainha. A adulação daí resultante é freqüentemente destrutiva para que qualquer uma delas viesse a ser rainha, objeto de um concurso ou de parada de beleza. Tenho aqui uma citação de um jornal de Salt Lake City: "O julgamento das candidatas é baseado na personalidade, aparência em traje de baile, aparência de maiô e talento".

Deixem-me agora, dizer algo sôbre a "aparência em traje de baile". Êsses trajes podem ser muito mais bonitos e modestos se cobrirem o corpo. O Senhor nunca pretendeu que os vestidos fôssem decotados e sem alça. E digo-lhes: isto é pecado. (Vejo que muitas de vocês não estão gostando muito do assunto. Porém é a verdade). Posso chamar a sua atenção para as instruções do profeta George Albert Smith.

Não há razão para que as mulheres necessitem usar um vestido só porque é o modelo atual. Podemos criar um estilo próprio. Conheço mulheres que têm usado vestidos de baile por décadas sem nunca terem usado um que fôsse imodesto e ,elas os conseguiram nas próprias lojas. Qualquer loja em qualquer área terá em estoque os vestidos que vocês solicitarem. Fui certa vez a um baile de universidade. Dois terços das jovens que foram à dança o fizeram em vestidos decotados sem alças ou com pequenas alças, o que dá no mesmo. Êsses trajes são abomináveis à vista do Senhor. Não sei em que estão nossas mães pensando ao deixarem suas filhas vestir roupas imodestas. Repito novamente — vocês não compreendem ,tenho certeza, a tentação que estão ostentando diante dos rapazes. Uma mulher é muito mais bonita quando seu corpo não está à mostra e sua face está adornada com seus encantadores cabelos. Ela não necessita de mais atrações. Assim ela estará na sua melhor forma e os homens a adorarão. Cer-

tamente que os homens não irão gostar mais dela pelo fato de estar com as costas desnuda. Minha jovem, se êle fôr um rapaz decente, um rapaz digno de você, a amará ainda mais ao vê-la prôpriamente vestida. Mas, naturalmente, se êle é um rapaz viciado, gostará de vê-la vestida parcialmente.

Tenho ainda uma outra citação: "As dez finalistas do concurso para miss farão, na quarta feira, a sua última parada de talento e beleza diante dos olhos dos juizes e da multidão que estará presente na Feira Estadual de Utah. Que figura fará miss.....? Esta é uma questão que será solucionada sem dificuldades na quarta-feira à noite. As garotas aparecerão na parte preliminar do concurso em traje de banho". Porque as moças se vestem em traje de banho durante um concurso? Não é êste um terrível e vergonhoso preço para a popularidade e para o ato de ser coroada rainha? Há milhares de olhos masculinos querendo ver aquêle corpo, também os juizes e multidões o aplaudem e por isso, nossas jovens se vestem num reduzido maiô. Porque, oh, porque? Leia-mos outra citação: "Ela mostrou aos juizes como parece em traje de banho". Pensem nisto! Jovens Santos dos Últimos Dias, mostrando aos juizes, mostrando aos homens, mostrando ao mundo, como parecem em traje de banho. Abominável! Simplesmente abominável! Vou agora, irmãos e irmãs, ler-lhes umas poucas linhas de um dos irmãos que sentiu o mesmo que sinto, o mesmo que vosso profeta sente sôbre isso. Êle foi apreciar um dos espetáculos esportivos realizados numa universidade do este e escreveu: "Era uma atuação de balizas. A atmosfera mudou imediatamente. As garotas em vistosas fantasias marchavam até o campo de esportes. As fantasias eram das mais sumárias revelando completamente as formas, e deixando as pernas completamente desnudas e o dorso escassamente coberto. Nestes trajes, copiados do teatro de revistas, vieram elas ao campo e lá, na claridade de uma tarde ensolarada, giraram e fizeram piroetas aos olhos da colossal multidão de espectadores. "Estou certo que para a demonstração feita pelas balizas era necessária uma considerável perícia, mas não posso ver qualquer relação entre essa perícia e o exibicionismo que as acompanhava. Os assobios como de lobos e as

outras exclamações brotadas das bôcas dos estudantes sentados nas bancadas descobertas na parte este do estádio, onde se encontravam as entusiastas torcidas, não eram, certamente, um tributo à habilidade artística. Eu havia me sentado nas arquibancadas públicas no lado oeste, e a experiência me foi intensamente embaraçosa. Tenho certeza que essas são moças virtuosas, sinceras e castas, mas não posso, de maneira alguma, chegar à conclusão de que foram elevadas no conceito das pessoas ou elogiadas por aquêles portadores de risotas, de exclamações sugestivas e de comentários indecentes que enchiam o ar em minha volta, à proporção que realizavam seu número.

Nós, porém, não precisamos imitar as escolas do mundo. Não há desculpa para a Universidade de Brigham Young. Precisamos ser diferentes ao vermos que há o certo e o errado. Não devemos fazer coisa alguma que não queremos. Podemos criar nossos estilos e costumes próprios. Outra citação de Seattle, de 13 de setembro de 1950: “Na quarta-feira passada, um trabalho de pesquisas científicas da Universidade de Washington, foi suspenso, por terem os pais feito objeção ao ato de fotografarem suas filhas desnudas”. Graças a Deus que ainda há alguns bons gentios em Seattle! Trabalho de pesquisas científicas! A que ponto chegamos. Quanto nos rebaixamos as vezes por causa dos requisitos a nós impostos.

Agora, uma outra fase disto tudo. Acabo de recortar uma fotografia do “The Deseret News”. “Esta encantadora noiva será a Snra..... Majestoso ritual será realizado no Templo de Salt Lake para êste proeminente casal. Snr..... cumpruiu recentemente uma missão para a Igreja”. Ao verem a fotografia saberão o que quero dizer. Essa fotografia apareceu no jornal e, o porquê das jovens Santos dos Últimos Dias deixarem seus corpos escassamente vestidos serem publicados para a observação de milhares, eu não posso entender.

Vejamos uma outra citação: esta é de um jornal da semana passada: “Cerimônia matrimonial será solenizada no Templo de Salt Lake, unindo a Srta..... e o Snr.....”. *No Templo de Salt*

Lake! Corpos impròpriamente vestidos! Tenho ainda outra citação sôbre uma cerimônia realizada no Templo de Logam. Esta não necessita mostrar. Talvez eu já tenha dito o bastante sôbre isto, mas tenho certeza, irmãos e irmãs, que a roupa que usamos pode ser um fator tremendo na quebra gradual de nosso amor pela virtude, nossa constância na castidade. Tenho certeza disto!

Tornamo-nos as vezes um pouco descuidados e pensamos não fazer muita diferença o ir a um botequim — conservem-se longe dêsses botequins. Êles são buracos que conduzem ao inferno. Nunca permitam serem encontrados nesses lugares e, nunca tomem o primeiro copo de cerveja. Vocês sabem o que acontece: um cigarro, um copo de cerveja, e é passo por passo que nos conduzimos à bebedeira, depois do que seguem muitos outros grandes problemas. Eu sei que isto é um fato, irmãos e irmãs. Quero ler para vocês mais uma escritura contida na secção 59 da Doutrina e Convênios. Essa passagem contém um pensamento especial que eu gostaria de deixar com todos. O Senhor está aqui reiterando os 10 mandamentos, através do Profeta Joseph Smith.

“Portanto, dou-lhes um mandamento, dizendo assim: amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de todo o teu poder, mente e fôrça; e em nome de Jesus Cristo o servirás

“Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não furtarás; nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante”. (D. & C. 59:5-6). “Semelhante a fornicação ou adultério”? Que é isso? As tais de carícias se é que estou usando o termo certo. São uma “coisa semelhante” e são adultério mental. Jesus nos explicou isto claramente. Êle disse: “Ouvistes o que foi dito: não adulterarás.

“Eu porém, vos digo: (— esta era a nova lei, a lei maior). Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela” (Mateus 5:27-28).

Adultério mental! Adultério físico! Agora vocês, irmãs, saibam isto: que seus namorados não as amarão ou respeitarão se tiverem liberdade em acariciá-las. Alguns dêles far-lhes-ão um teste. Se vocês forem fortes êles as honra-

rão, se fraquejarem não as amarão por tê-lo feito. Não podem vocês distinguir entre amor e o desejo? Satisfação de desejo! Não sabem que na maioria das vezes eles se vangloriam do quanto conseguiram aproveitar-se de você? Não deixem que eles as toquem! E, parafraseando: "Qualquer que olhar para um homem com intenção impura, no seu coração já adulterou com ele". Isto serve tanto para homens como para mulheres e é pecado. É um pecado grave mesmo para ser tentado por nossos rapazes. Quão baixo e degenerado é o rapaz que insiste, mesmo ao ter recebido uma negativa.

Nossos rapazes e moças Santos dos Últimos Dias são os melhores no mundo. Não há um grupo sequer, mesmo que procuremos de um extremo a outro que possa comparar-se a eles. E, entretanto, ainda há muitos desafortunados. Ainda há muitos que se perderam. Eu acho que quase todos os jovens crescem com um desejo de serem justos. Acho que eles são fundamentalmente bons. Mas, o diabo sabe como destruí-los, ele sabe, jovens, que não pode tentá-los a cometer assassinio ou a cometer imediato adultério, mas sabe, também, que se puder conseguir que vocês fiquem num lugar escuro e deserto, (porque ele tem anos de experiência). Que mesmo o melhor rapaz ou a melhor moça irá finalmente sucumbir e cairá. Sabe que há um limite para a sua resistência.

Muitas das prostitutas profissionais e libertinos não tinham pretensão de sê-lo. Eles começam com uma escorregadela, por causa da tentação e depois, tendo caído, perdem-se. Irmãos e irmãs, o Senhor abençoa. Isto é importante. Este assunto é difícil de ser tratado e eu preferia certamente desenvolver outros tópicos. Mas, quando os bispos vem a mim com tristes histórias de lares destruídos, de vidas frustradas, corações quebrados, arrependimentos e remorsos tenho de fazê-lo. Quando entrevisto essas desafortunadas pessoas, lhes digo quase desesperado "Que podemos fazer a fim de evitar isso? Que podemos fazer a fim de proteger a geração posterior; as crianças de hoje? Digam-me. E, este jovem invariavelmente dirá: "Irmão Kimball, estas coisas não são faladas com franqueza suficiente. Nós recebemos muita educação sexual, mas essa educação nos prejudica. Ouvi-

mos sempre as mesmas coisas vulgares. Precisamos ser admoestados freqüentemente — com admoestações francas, vindas da Igreja".

Agora antes de terminar, devo dizer que o Senhor nos deu uma grande promessa. Este é um evangelho de arrependimento. É um evangelho de perdão; mas o perdão não vem assim tão facilmente. Quando alguém descansa por essa vereda larga conduz à perdição, deve subir novamente escalando o caminho; e, é uma dura, muito dura escalada. O caminho do transgressor é duro. Mas, se a pessoa arrependida jejuar bastante, orar bastante, lamentar e servir o bastante, poderá voltar, e os portões lhe estarão ainda abertos, muitos dos portões mas ele nunca será novamente o mesmo que era antes.

Irmãos e irmãs, o Senhor os abençoa, esperando que ajudeis aos outros. A maioria de vocês, tenho a certeza, são limpos, castos e não têm outro desejo senão o de conservar sua virtude, de serem sempre limpos, para prestar ajuda e sempre mostrar gratidão, devoção e veneração. Tenho certeza disso. Talvez vocês possam ajudar a outros encontrados grupos sociais e pequenos ajuntamentos aqui e ali. Talvez em sua própria família seus irmãos e irmãs mais novos precisem de seu amparo moral. Ao salvar uma pessoa da lama você faz o maior serviço que possa ser feito em todo o mundo. Através de sua filiação à Verdadeira Igreja do Deus Vivo você está sendo conduzido à salvação e divindade. O Senhor prometeu aos valentes "Tudo o que Tenho é vosso". A fim de atingir essa majestosa perfeição e receber essas ilimitadas bênçãos é necessário que vocês não se arisquem. Conservem suas vidas puras e limpas, para que não haja nunca qualquer penalidade. Ao fazer isto vocês devem fazer todo o possível para evitar "a própria aparência do mal" e "a mera aproximação da perdição". Muitas dessas mortíferas mas irreconhecíveis aproximações foram-lhes mostradas hoje. "Aquêles que tem ouvidos para ouvir que ouça". Possa o Senhor ajudá-los a andar firmemente em direção aos ideais eternos, com mãos limpas e corações puros e que suas vidas possam ser completas, harmoniosas e abundantes, é o que rogo em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém. ■



Um Templo para o Altíssimo

(continuação da página 87)

templo da maneira que Êle quer que eu faça, poderei conservá-lo para tôda a eternidade. Eu não poderia fazer nada melhor!

Que vai você fazer com seu templo? Já decidiu? Vai você entrar em sociedade com Deus? A sociedade com Êle oferece dividendos tremendos — pense na sabedoria e conhecimento que lhe serão proporcionados! Não sei onde você poderia achar um sócio como êsse, que lhe dá todo o material e depois pede apenas dez por cento do lucro.

O que fazemos é, naturalmente, de nossa livre vontade. Mas, espero que saibamos escolher sãbiamente. Não sejamos tão tolos a ponto de deixar que a ferrugem, falta de polimento ou desuso venha a destruir nossos templos.

Olho à frente, para o dia em que Jesus virá para julgar nossos templos — para ver se os conservamos limpos e bem equipados. Espero que até lá eu ainda possa orgulhar-me de meu templo. Espero que Êle possa merecer aquela herança sôbre a qual já falei.

Tal herança é de muito valor, e está à disposição de todos os filhos de Deus. É claro que você sabe o que seja ela — o título para um terreno e mansão nos céus!

Não acha você que uma tal herança é digna

de nossos esforços? Eu acho, e vou tentar ganhá-la nem que leve o resto de minha vida para o conseguir! E, quem sabe? Talvez se eu trabalhar bastante e árduamente a ganharei. Ganharei aquêlo terreno nos céus, quando poderei habitar para sempre num templo do Altíssimo. ■

Editorial

(continuação da página 83)

deveríamos ser ativos em melhorar nossa situação econômica, como também não deveríamos nunca cessar de aprender. Deveríamos cuidar que nossos filhos tivessem a oportunidade e o interesse de obter a melhor educação possível. E, finalmente, tendo-nos filiado à Igreja e recebido o testemunho do Espírito Santo, a verdade é que ficamos obrigados a expandir nosso conhecimento da verdade. Aprendei as verdades dêste mundo. Elas também pertencem ao Evangelho. Aprendei as verdades da tarefa diária. Elas ajudarão a nos libertarmos, juntamente com nossas famílias, das necessidades e sofrimentos. Mas acima de tudo não permiti nunca que se diga de qualquer membros da Igreja de Jesus Cristo que Êle já conhece tudo a respeito do Evangelho. Há mais verdades inspiradas nos livros santos das Escrituras que qualquer homem possa conhecer e reter no curto tempo de sua vida neste mundo. Fazei com que se diga que conhecemos melhor a Bíblia do que os protestantes. Que nenhum católico nos envergonhe com um conhecimento mais profundo das Escrituras que o nosso. Nós temos a Verdade, e deveríamos usá-la para progredir mais do que aquêles que habitam nas trevas. Só assim poderemos ser a luz sôbre o monte.

Se necessitamos de um ponto por onde começar êsse grande curso de eterno aprendizado, por que não iniciarmos com o Livro de Mormon, a nova testemunha de Deus nos últimos dias? De lá poderemos ir de novo aos Evangelhos do Novo Testamento com maior entendimento e continuar progredindo, para voltar outra vez aos demais cânticos das Escrituras modernas e restauradas. Assim aprenderemos e receberemos as bênçãos e nossa condição será muito melhor no fim do que no princípio, e, com o feliz conhecimento do Poder de Deus em nossas vidas, seremos indiscutivelmente livres. ■

Sua Dúvida

(continuação da página 85)

foi a tódas as partes do mundo conhecido, mas devido à fraqueza de Salomão em seus últimos anos e nos seguintes, veio a decadência devido à rebelião do povo de Israel. Primeiro, foi a imigração das dez tribos para a Assíria, de onde até o presente nunca voltaram. Dêsses exilados muitos, sem dúvida, encontraram um caminho dentro da área que formavam as nações do norte da Europa. A grande maioria dêles, entretanto, tem sido escondida pela mão de Deus para restaurarem uma nação nos últimos dias. Então, pouco mais de um século depois das dez tribos terem sido levadas cativas, o povo da nação de Judá foi levado cativo para a Babilônia, dos quais muitos nunca voltaram. Depois de ficarem cativos setenta anos, o restante veio de volta à Palestina para continuar como a nação de Judá.

CONDIÇÕES ANTES DO DILÚVIO

O ponto a ser considerado em nossa pergunta é, como foram as nações beneficiadas pelo convênio feito com Abraão? Primeiro, olhem as condições antes do dilúvio. O Senhor ensinou o evangelho a Adão depois de ter êle sido expulso do jardim do Éden, e o Senhor ordenou-lhe que o ensinasse a seus filhos. Isto Adão fez, mas nós lemos que Satanás veio entre êles dizendo: "Eu sou também filho de Deus, e os mandou dizendo: Não creiam, e êles não creram, e amaram Satanás mais que a Deus. E daquele tempo em diante os homens começaram a ser carniais, sensuais e maus". (Moisés 5:13). Porisso, durante o curso de cerca de dezesseis séculos o mundo tornou-se corrupto e o Senhor mandou o dilúvio e limpou de sua iniquidade. Com Noé e sua família um novo salto foi dado, e os mesmos mandamentos foram dados, e o povo começou a multiplicar e espalhar-se por toda a face da terra. Igualmente aos antediluvianos, êles também logo se esqueceram dos mandamentos do Senhor e voltaram a fraquezas e à idolatrias. Porisso o Senhor escolheu Abraão e

ordenou-lhe que deixasse sua terra natal e fizesse um convênio com Êle de que através de sua semente Êle abençoaria o mundo com o evangelho.

"Eis que, te conduzirei pelas Minhas mãos, e te levarei para pôr sobre ti Meu nome, até mesmo o sacerdócio de teu pai, o Meu poder estará sobre ti".

"MEU NOME SERÁ CONHECIDO"

"Como foi com Noé, assim será contigo; mas mediante teu ministério Meu nome será conhecido na terra para sempre, porque Eu sou tem Deus. (Abraão 1:18-19).

Era por espalhar os filhos de Israel entre as nações do mundo que o Senhor os abençoaria e atribuir-lhes-ia as bênçãos do evangelho. O Senhor tomou medidas para distribuí-los logo depois que os israelitas entraram nas terras da Palestina e receberam suas heranças. Para uma descrição detalhada dessa dispersão refere-se ao leitor o excelente trabalho do Elder George Reynolds intitulado "Somos Nós de Israel?" Nessa breve história mostram-se as migrações e miscigenações dos israelitas em tódas as partes da terra; porisso não é necessário que nos prologuemos em detalhes que mostrem essa distribuição. Uma evidência da miscigenação da semente de Israel entre as nações gentias aparece durante a festa de Pentecostes quando Pedro e os apóstolos discursaram na assembléia dos hebreus, os quais tinham vindo para a festa, "homens piedosos, de tódas as nações debaixo do céu" (Atos 2:5). Êsse povo, evidentemente, havia nascido em terras estrangeiras porque êles não podiam falar na língua dos apóstolos e ficaram maravilhados com o fato de que cada um ouvia-os em sua própria língua.

Nós que aceitamos o Livro de Mormon sabemos que o Senhor conduziu os nefitas e outros da Palestina ao hemisfério ocidental. Da mesma forma outras colônias foram conduzidas a outras partes do mundo. O que aconteceu com as Dez Tribos nós não sabemos, mas das alocações proféticas dos profetas nefitas nós sabe-

mos que muito antes da vinda de nosso Redentor, os israelitas estavam espalhados sobre a face do globo. Nefi, escrevendo sobre isso, relata:

"Portanto, as coisas que li, são ao mesmo tempo temporais e espirituais. Pois parece que a casa de Israel, mais cedo ou mais tarde, será espalhada sobre a face da terra por entre tódas as nações".

"E já existem muitos que são mais conhecidos pelos habitantes de Jerusalém, e a maior parte de tódas as tribos saiu de lá; e dispersou-se sobre as ilhas do mar, sem que ninguém saiba onde fora parar, sabemos somente que se foi embora".

"E desde que saiu, foram feitas estas profecias referentes a êle e também referentes a todos os que de agora em diante foram espalhados e confundidos por causa do Santo de Israel; pois que endurecerão seus corações contra Êle e serão, portanto, espalhados entre tódas as nações e odiados pelos homens". (I Nefi 22:3-5).

Há várias passagens no Livro de Mormon que falam dessa migração como também no Velho e no Novo Testamentos. É desnecessário mencionar tódas elas. O Senhor prometeu que êsses membros da casa de Israel que estão espalhados pelo mundo, reunir-se-ão novamente nos últimos dias. Êles voltarão de sua longa dispersão para herdar as terras do convênio no devido tempo que o Senhor desejar e nenhuma mão ou poder mortal poderá impedi-lo. Por ocasião de sua visita aos nefitas, o Senhor disse-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo que tenho outras ovelhas que não são desta terra, nem de Jerusalém, nem de qualquer outra parte dêses países circunvizinhos onde já estive oficiando".

"Porque êsses a quem Me refiro, ainda não ouviram Minha voz, nem jamais a êles Eu Me manifestei pessoalmente".

"Mas recebi ordem do Pai para dirigir-Me a êles, a fim de que ouçam a Minha voz, e sejam contados entre Minhas ovelhas, e para que não haja mais que um redil e um pastor; portanto, vou a êles manifestar-Me" (III Nefi 16:1-3).

Uma das mais significativas e interessantes parábolas jamais escritas

é aquela revelada a Zenos e registrada no quinto capítulo de Jacó no Livro de Mormon. É uma parábola que fala da migração de Israel. Se nós tivéssemos a chave completa para a interpretação, então nós teríamos em detalhe como Israel foi transplantada em tôdas as partes do mundo.

Assim, através dessa migração, o Senhor fez com que Israel se miscigenasse com outras nações e trouxesse os gentios para dentro das bênçãos da semente de Abraão. Nós estamos pregando o evangelho agora em tôdas as partes do mundo e, com que propósito? Para reunir, dentre as nações gentias, o cordeiro perdi-

do da casa de Israel. É por meio dessa migração que as nações gentias têm sido abençoadas, e se elas se arrependerem sinceramente, ser-lhes-ão também atribuídas as bênçãos prometidas a Israel, "que são as bênçãos da salvação, até mesmo da vida eterna". ■

A Transfiguração

(continuação da página 94)

tanha, e, de acôrdo com algumas autoridades, estão cobertos pela neve que lá permanece quase todo o ano, com exceção do verão tardio de alguns anos. A parte de cima é tôda descoberta, mas seus sopês são lindamente cobertos por rica vegetação. Atualmente, grande parte da montanha está coberta por vinhas.

Aquêle parece ter sido um lugar muito apropriado para tão gloriosa ocorrência. Lembrar-se-á que Deus escolheu o Rio Jordão para testificar ao mundo que Jesus era Seu Amado Filho por ocasião de Seu batismo, e quase com as mesmas palavras que foram ditas na montanha. Lembrar-se-á também que quase idênticas foram as palavras ditas pelo Pai do jovem Joseph Smith na Floresta Sagrada, ao apontar-lhe o Salvador.

Quando o Salvador e os três escolhidos desceram da montanha, encontraram um grande número de pessoas que estiveram esperando por Jesus. Entre êles estava um homem que implorava a Jesus que tivesse compaixão de seu filho que estava possuído de um espírito imundo e não podia falar nem ouvir e muitas vêzes caía no fogo ou na água, não tendo contrôle sobre si mesmo. Disse também o homem que havia levado o menino aos discípulos, mas que êles não puderam curá-lo.

Jesus mandou que lhe trouxessem o menino, dizendo a seu pai: "Se podes! Tudo é possível ao que crê". Com angústia em sua voz e lágrimas em seus olhos disse o pai amoroso, "Eu creio, ajuda-me na minha falta de fé", mostrando sua humildade e sua crença em que o Salvador poderia curar o seu filho. Jesus repreen-

deu o espírito imundo e ordenou-lhe que saísse dêle. Com isso, o rapaz caiu como se estivesse morto.

"Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e êle se levantou".

Os discípulos do Senhor, naturalmente, estavam abismado com aquela cura, pois não haviam podido realizá-la. O Senhor lhes havia dado poder para curar doenças e expulsar demônios, e ainda assim nada haviam conseguido desta feita.

Aparentemente, o Salvador realizou essa série de milagres para ensinar Seus discípulos e também a nós que, em algumas ocasiões é preciso que se tenha uma fé muito grande, o que se pode conseguir somente através do jejum e da oração.

Que teria pensado o Salvador quando passou novamente pelas terras da Galiléia? Êle sabia que logo teria que deixar seu país e ir para a Judéia, onde encontraria a morte. Era êste



o seu pensamento, e Êle continuamente ensinava Seus discípulos a respeito de Sua morte e ressurreição, mas a maioria dêles nada compreendia. Nessa viagem através da Galiléia, Êle deve ter visitado seus amigos e fortalecido a fé dos membros da Igreja através de contatos pessoais, mas procurou sempre afastar-se dos curiosos.

Em Capernaum os coletôres de impôsto vieram perguntar a Pedro se Jesus pagava impostos. Pedro assegurou-lhes que sim, talvez por se aperceber ser êsse um ardil dos líderes judeus que procuravam acusar a Jesus de não obedecer a lei.

Jesus mesmo, não possuía dinheiro, porisso instruiu a Pedro que atirasse seu anzol ao mar, dizendo-lhe que encontraria na boca do primeiro peixe que pescasse uma moeda suficiente para pagar o impôsto que cabia a ambos.

Foi nessa ocasião, e provavelmente na cidade de Capernaum que Jesus pregou o grande sermão sôbre brandura e humildade. Os discípulos disputavam sôbre quem seria o maior no reino dos céus, e assim foram perguntar a Cristo. Êle, que chamava para perto de si uma pequena criança, sentou-se no meio dêles dizendo: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus”.

“Portanto, aquêle que se fizer humilde como esta criança, êsse é o maior no reino dos céus”.

Marcos escreveu que nessa ocasião o Salvador disse: “Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos”.

Mais adiante, Êle explicou a importância de se tratar bem as criancinhas. Também foi-lhes dito quão essencial é que perdoemos os que nos ofendem. Quando Pedro perguntou-lhes: “Até quantas vêzes meu irmão pecará contra mim que lhe perdoe? Até sete vêzes?” Jesus respondeu-lhe: “Não te digo que até sete vêzes, mas até setenta vêzes sete”. Então, Jesus contou-lhes a parábola do servo, que, mesmo tendo sido perdoado por seu senhor de uma dívida que não podia pagar, mandou prender seu servo que não lhe pagava uma dívida. En-

tão, quando o primeiro senhor soube do que acontecera “indignou-se e entregou-o aos verdugos, até que lhe pagasse tôda a dívida”.

“Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoares, cada um a seu irmão”.

Em outra ocasião Jesus realçou a importância de nos devotarmos ao serviço do Senhor. Certo homem disse a Jesus que O seguiria onde quer que Êle fôsse, ao que Jesus respondeu: “As raposas têm seus covis e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”.



Jesus chamou alguém para segui-Lo, mas êste queria primeiro enterrar o seu pai. Outro queria despedir-se dos seus ao que disse Jesus: “Ninguém que, tendo pôsto a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus”. Isto pode nos parecer hoje um tanto brusco, porém realça a importância de sermos fervorosos quando chamados para o Seu trabalho.

Continuando a organização da Igreja, Jesus “designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que O procedessem em cada cidade e lugar onde Êle estava para ir”. Êle instruiu-os para que fôsem sem bolsa e sem alforge, curar os enfermos e pregar o evangelho.

João conta-nos que os “irmãos de Jesus d'Êle se aproximaram e sugeriram-Lhe que fôsse à Judéia “para que também os Teus discípulos vejam as obras que fazes”. Êles Lhe disseram que

se quisesse que a Sua doutrina e o Seu trabalho fôssem conhecidos não deveria fazer tudo em segredo, mas abertamente. “Se fazes estas cousas, manifesta-Te ao mundo”. Estava bem próxima a chamada festa dos tabernáculos, que era feita anualmente depois da colheita, podendo ser comparada com a nossa festa de ação de graças. Nessa ocasião os judeus reuniam-se em Jerusalém. Era uma ocasião muito propícia para que Jesus manifestasse seu trabalho glorioso.

Quem eram Seus “irmãos” nós não temos certeza mas parece que eram membros de Sua família. João relata: “Pois nem mesmo os Seus irmãos criam n’Ele”. Jesus disse-lhes que fôssem para a festa porque Ele ainda não estava pronto.

Mas, finalmente chegou a hora, e Lucas re-

lata: “E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia Ele ser assunto ao céu, manifestou no Seu semblante a intrépida resolução de ir para Jerusalém”. Outra vez decidira fazer a viagem através de Samaria em vez de ir contornando-a, assim Ele enviou mensageiros a uma certa cidade para ver se o povo a receberia. Quando os habitantes da vila se recusaram, os discípulos, muito constrangidos, disseram: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?” Porém, Jesus respondeu-lhes que, “o filho do homem não veio para destruir o homem, mas para salvá-lo”. ■

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

“JESUS VISITA A JUDÉIA”

Oração em Família traz Harmonia

“EU imagino quantos de nós se aproximam de seus filhos o suficiente para que à noite, ao chegar em casa eles venham sentar-se à beira da nossa cama para contar-nos onde estiveram, e quantos de nós se aproximam o suficiente deles para que eles nos confiem os seus problemas quando vão se tornando mais velhos.

Eu tenho certeza que muitos de nós como pais, estamos atrasados em ensinar-lhe alguns dos princípios da vida que eles deveriam aprender, se então se desenvolve entre pai e filho e entre mãe e filha uma barreira aparentemente intransponível mas no momento em que reconhecemos isso devemos conscienciosamente e com muito tacto tentar rompê-la. Vejamos se podemos ganhar confiança dos nossos filhos e nós que somos pais nos diversos ramos da

Igreja vejamos se podemos ganhar a confiança dos pais e mães para que possamos falar a eles no que vem o espírito, a fim de ensinar-lhes o valor da oração em família.

É assombroso o número de pessoas que não praticam regularmente a oração em família. Porém não há maior segurança para a família, e não há maior proteção para uma criança do que este hábito que ela deve desenvolver.

Os princípios de integridade e religião também lhes deve ser ensinados se é verdade que atrás de cada criança faltosa há um pai faltoso há uma grande responsabilidade sobre nossos ombros, da qual não devemos fugir por motivo algum”.

■ ANTOINE R. IRVINS

Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Wm. Grant Bangerter e William S. Reich*



FAÇA MELHOR, VIVENDO MELHOR

Muitas vezes, ao serem entrevistados membros do Sacerdócio com relação à designação para servir como mestre visitante, ouvimos-los dizerem: «Farei todo o possível». Esta promessa é muitas vezes feita inconsideradamente. Não são todos que compreendem a tremenda responsabilidade de fazer todo o possível. O fazer todo o possível inclui um esforço superior. É fazer tudo o que podemos. É o estado de excelência mais elevado que podemos obter em nosso trabalho.

O dizer que faremos todo o possível é fazer uma promessa voluntária que deveria ser considerada como uma sagrada obrigação. É muito mais do que formalidade, é uma certidão de garantia. Fazer todo o possível significa devoção inquestionável ao trabalho. É uma exigente responsabilidade que autoriza viver diariamente em conformidade com os padrões da Igreja e seus requerimentos de trabalho.

Fazer todo o possível significa melhora-mento constante, através de fé e estudo. Significa a necessidade que os mestres visitantes têm de manter um interesse paternal por cada família, tendo sempre interesse no bem-estar temporal e espiritual de cada membro designado a seu cuidado. Significa também que os mestres visitantes irão juntos melhorar os interesses da Igreja, defender seus líderes, elevar sua doutrina e promover seu objetivo. A fim de alcançar a realização deste grande ideal é necessário que os mestres visitantes façam melhor, vivendo melhor todos os dias. ■

Os Mestres Visitantes Devem Fazer mais do que só Visitar

OS Mestres Visitantes tinham acabado de deixar o lar de um índio, membro da Igreja. Ao chefe da família foi então perguntada a opinião quanto ao que tinha sido efetuado. O fiel índio foi rápido e decisivo em sua resposta: “Muita visita, pouco ensino”.

Foram suficientes somente quatro palavras para dar aos Mestres Visitantes este penetrante sermão. É triste quando acontece que nós mais “visitamos” do que ensinamos quando somos mandados a instruir os santos. Embora a visitação tenha lugar nas visitas de Mestres Visitantes, não deve nunca ser permitido que venha a depor o ensino.

A visitação pode ser quase uma perda de tempo. O ensino, entretanto, quando feito sob a inspiração do Senhor é sempre aproveitável.

Os Mestres Visitantes são os pastores de seus pequenos rebanhos. O ensino dos puros princípios do evangelho ajuda-os a conservá-los em retidão e é de grande assistência em evitar desencorajamento e inatividade.

Invertamos a observação de nosso irmão índio, lendo: “Mais ensino, menos visita”.

Vede que não haja Conversas Condenáveis

UM dos deveres dos Mestres Visitantes é ver que não haja conversas injuriosas na Igreja. Essa não é uma responsabilidade secundária. Um dos elementos predominantes nas más conversações é o boato. Muita

Doença Espiritual

HÁ muitas coisas que atacam a saúde do corpo. Nós nos expomos à doença. Ela penetra num órgão que está um pouco enfraquecido; então, os micróbios da doença contaminam outros órgãos, sendo o resultado o sucumbimento do corpo ao ataque.

Outro dia um irmão e eu fomos chamados para administrar uma senhora, u'a mãe. Duas semanas antes ela era sadia e forte, uma bonita e jovem senhora. Ela se expôs — não sem necessidade — indo a um lugar onde a água estava impregnada de germes tifóides. Esses germes penetraram em seu corpo e atacaram os órgãos. Um após outro, os órgãos foram contaminados e sofreram distúrbios, e, quando chegamos ao seu leito, descobrimos que ela estava completamente contaminada pelos micróbios daquela doença.

Se você tivesse ouvido a oração de seu marido ao ajoelhar-se à sua cabeceira implorando, a Deus para cortar aquela febre, para restaurar a saúde de sua esposa e devolvê-la só e salva à ele e seus dois filhinhos, seus corações se comoveriam, como se comoveram os nossos, e teriam certeza, como nós tivemos, de que ela iria se restabelecer, que os micróbios da doença seriam destruídos, que ela iria outra vez gozar de força e saúde.

“DORES CORPORAIS privam-nos do completo uso de nossas faculdades e previlégios e às vezes mesmo da vida. É necessário, portanto, cuidar do corpo. Mas, grande como é o perigo da decaída física, maior, muito maior, é o perigo da decaída espiritual.

O perigo dêsse século é a apatia espiritual, da mesma maneira que o corpo exige a luz do sol, bom alimento, um exercício conveniente e descanso, o espírito do homem também exige a luz do Espírito Santo, um exercício conveniente das funções espirituais; impedimento das coisas perniciosas que afetam a saúde, os quais são mais assoladores nos seus efeitos do que a febre tifóide, pneumonia ou outras doenças que atacam o corpo.

Estas doenças podem estancar as manifestações de vida no corpo, mas, o espírito ainda vive. Quando a doença do espírito vence, a vida morre. Tal doença es-

piritual extrema seria, forçosamente, um pecado imperdoável.

QUANDO OS HOMENS adoecem espiritualmente, não se importam muito com a religião. Eles acham que não é necessário ouvir aos seus desejos espirituais. Descontentes consigo mesmo, eles censuram aquêles que se alegram com a verdadeira vida de espiritualidade. Porque? Porque não sabem o que é a verdadeira vida espiritual. Seus corpos estão sucumbindo às doenças que atacam o espírito.

Como? pois bem, de muitas maneiras. Aquêles rapazes que ocuparam um quarto no fundo de um salão, jogando durante horas, bebendo whiskey ou cerveja, profanando o nome de Deus contrairam para suas almas uma doença que é mais fatal do que a febre tifóide ou qualquer outra doença que posas atacar o corpo. A vida espiritual estava sendo desarranjada; está desarranjada.

Embora as mães não notassem, ao voltarem, seus filhos para casa naquela noite, quão profundamente fixados estavam os germes daquela doença espiritual, lá estavam eles, e os espíritos daqueles rapazes estavam, juntamente, envenenados. Essa condição afasta-os da Escola Dominical no domingo seguinte; afasta-os das reuniões do quorum durante a semana; afasta-os da Associação de Melhoramentos Mútuos; eles não têm o desejo, a força moral para ir a êsses lugares, à procura da luz e do sadio exercício espiritual.

“O homem que odeia o Seu irmão, e se ajoelha para orar, aquêlo ódio em seu coração, tem em seu espírito uma doença que arruinará sua vida espiritual. O homem que engana seu vizinho, (sendo isso do conhecimento alheio ou não), o homem que se aproveita de um irmão, está enfraquecendo sua espiritualidade. Ele não pode gozar verdadeiro crescimento nessa Igreja, enquanto abrigar êsses sentimentos desonestos em seu coração.

O homem que rouba está convidando para sua alma aquilo que o impedirá crescer à perfeita estatura de Cristo. O homem que falha em viver da maneira que Deus e a consciência lhe indicam, está enfraquecendo sua espiritualidade — em outras palavras está-se privando da luz na qual sua natureza espiritual crescerá. ■



Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO